

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Director,

Vitorino Simões Lopes Sampaio

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Editor,

Alcindo Dias Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tip. do «Noticias de Fafe»: Rua Monsenhor — FAFE

Dr. António José de Almeida

A POLICIA

Pela última vez

Isto assim não é viver...

Um ano levou o tempo, desfeito. O tempo, com o rolar da vida, assim como vai abrindo sepulturas, lentamente, na apreciação dos homens, pela obra serena, embora quase sempre imperfeita, da justiça, começa a lançar a poeira do esquecimento, a esculpir epítafios, ou a trazer à evocação piedosa o valor de certas figuras que, por muito apreciadas, nem sempre foram consideravelmente havidas. António José de Almeida venceu e vencerá a distância que o separa da vida, as horas que se vão contando ao depois da sua morte.

A flama de ideal, que se lhe ateara no coração, refugia ainda poderosamente através as fendas do seu esquife, sem que seja preciso reavivá-la com a luz mortuária das lâmpadas votivas. As aparentes contradições da sua intransigência política e da sua tolerância social enxergam-se como consistente e lógica manifestação de um grande carácter. Se havia no seu verbo, de tam belo fulgor, sonoridades, que pareceram desconcertantes aos modismos oratórios, já hoje podemos adivinhar que era uma intensidade visionária de crédito político que as insuflava e as tornou necessárias e uteis, e assim as recordamos e ouvimos ainda, arrastados pelo entusiasmo, seduzidos pela sinceridade, maravilhados pelo seu poder atraente.

O lutador teve de percorrer um dos períodos mais agitados na vida de todos os tempos. A's suas mãos não se alastrou a guerra civil, por várias vezes loucamente agitada em arremetida, e o nosso soldado honrou a bandeira da Pátria numa conflagração mundial. Nem um só momento, no mar incerto da grande tormenta, ou no delírio das

nossas lutas internas, o seu espírito se alquebrou, nem a sua vontade estremeceu. Suportou com a mesma viva inteligência, rasgada e calma, as horas em que as multidões o vitoriavam e as horas em que as turvas sectárias o agrediam.

Singelamente, devotamente, ele norteava-se pelo amor da sua Pátria, que sonhava grande, pelo amor da sua República, que sonhava pura, pelo amor da sua família, que estremeceu nos mais sublimes carinhos. O vigor da sua orientação política, a desenvolta agilidade da sua eloquência, tantas vezes esplendidamente arrebatadora, as columnas da sua prosa modelada e tersa, a sua obra de estadista, porque o foi e deixou o seu nome ligado a importantes reformas de instrução, a sua vida em fim de caudilho, de revoltado, de perseguido, e de vencedor, político, ministro e parlamentar é vibrada de fé — alta, luminosa, imperecível.

Não o podemos recordar sem lágrimas. Pelo que ele foi, pela falta que ele nos faz. Nas palavras de saudade, que lhe tributamos, e não dizem ainda quanto por ele sentimos, há a máguia sem remédio de o perder. Se o tempo avulta a esplendida figura, cada vez mais o tempo nos aumenta o pesar enorme da sua morte. Sabiamo-lo doente, lacerado pelas dores — e, porque não dizê-lo, confiavamos num milagre, como tantos que ele operou, e vê-lo ressurgir, como ele ressurgiu para Portugal, lindos e fortes dias de sol. Mas, assim mesmo, ele estava ali, venerado e querido, como fiel depositário da nossa fé, essa que ninguém já jamais conseguiu vencer.

Que o seu exemplo nos alumie.

Como é do domínio público, o corpo policial de Guimarães é constituído por 10 guardas e um sub-chefe, servindo este de comandante do Posto. E' pouca gente para fazer o policiamento da cidade, mas «o mais vale pouco do que nada» é o *finca-pé* daqueles que passam por cima das necessidades da nossa terra.

Porém, além do reduzido número de guardas cresce ainda a circunstância de que os seus honorários são insuficientes para ocorrerem ás necessidades mais urgentes da vida, o que dá origem a trabalharem não por amor à profissão, mas tão somente porque a necessidade os obriga a aguentarem este modo de vida.

Nós, que somos contrários a serviços inúteis e a vencimentos imerecidos, entendemos que estes mantenedores da ordem deviam ser melhor compensados para se poder exigir deles, sem contemplicações de qualquer espécie, aquilo a que, de facto, são obrigados em face dos respectivos regulamentos. A escaça remuneração que é atribuída a alguns funcionários não só desprestigia o próprio Estado, como também concorre para o desleixo dos mesmos, os quais muitas vezes se vêem embaraçados com a resolução das dificuldades da vida.

Por isso, achamos justo e humano que a Comissão Administrativa da Câmara medite um pouco sobre a situação financeira do Comandante do Posto de Policia e dos seus Guardas e que, dentro do possível, lhes dê um subsídio compatível com os recursos do Municipio, quer atendendo aos serviços que os mesmos prestam à terra, quer ainda atendendo à sua deslocação, a qual, na maior parte dos casos, é prejudicial.

criam dificuldades á nascente Caixa Escolar, da Central Masculina cuja gerência provisória tem de responsabilizar-se pessoalmente pela importancia de funcionamentos de material didactico indispensavel. Mãos á obra...

—A gerência a que nos referimos é constituída pelos snrs. Director da Escola, Artur dos Santos Rodrigues e Jerónimo Ferreira Botelho, que simultaneamente ficaram encarregados da elaboração dos estatutos, cujo projecto submetido á aprovação do C. Escolar, publicaremos no próximo numero.

¿Quem é e o que vale o Administrador-delegado no Museu Alberto Sampaio?

Neça-se a existência do sr. Alfredo Guimarães

Prometemos em o nosso último numero dizer do valor do Administrador-delegado no «Museu Alberto Sampaio» e provar á evidencia que, pelo facto de ter olho, nunca poderá ser alcapremado em rei de beócios, visto que nos dispuzemos negar até a sua existência. Paradoxo que seja, não se assuste o leitor com esta nossa afirmação.

A mentalidade—afirmámo-lo!— não se cria com arroubos pleróricos, com nótulas arrancadas a outrem, nem com argumentações menos verdadeiras.

A mentalidade nunca se impôs pela audácia, pelo riso arlequinado ou pela inventiva fantasiosa, tendo atitudes burlescas e desajuzadas. Considerámo-la (e parece-nos que não surge o engano) uma predestinação, um acto natural e um principio estabelecido.

Pode-se alcançar renome em determinada actividade; pode-se impôr mentalidade sobre determinado assunto; porém, d'ái a açambarcar mentalidades diversas, a circunvalar os mais variados estudos, não pode ser acreditado por ninguém como seria excepção, uma raridade absoluta.

E infelizmente, em nossos dias, os sábios erguem-se em série, tal como automóveis saídos das fabricas Ford, ofuscando todas as suas tentativas e apagando todas as iniciações honestas.

Dentre estes—e sem ofensa para quem o é de verdade—, uma classe de sábios existe que é praga muito mais terrível de que uma de gafanhotos nas regiões inóspitas:—a dos *formidáveis* «arqueólogos».

De norte a sul de Portugal, mesmo nas terras estrangeiras, estes ortópteros saltadores abundam de sobremaneira, multiplicam-se pavorosamente, dando até a impressão que as suas inclinações vão para um ramo de sciencias que no dizer de Aquilino «é um passatempo acessível a todos os graus de inteligencia».

E' verdade, senhores: a arqueologia é o estudo da moda e não tardamos em ver a deusa respectiva em aparatoso *travesti*, as calças á pneu-ballon e os casacos á papo seco—*le dernier cri de la mode*!

A afirmação não falha: «Nesta terra raro é aquele que se não sente fadado para altos destinos. Por isso, demos-lhe o empurrão para a posteridade!»

(Continúa).

Curso de explicações

para o ensino secundário e comercial

DIURNO E NOTURNO

Falar na Procuradoria do Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves, á rua da Republica n.º 85.

NOTÍCIAS ESCOLARES

No dia 22 de Outubro ficaram matriculados na Escola Central Masculina desta cidade 413 alunos.

—Já foi pedida a Direcção da Escola a nota da frequência média diária pela Inspeccão da R. Escolar, a qual acusou um número superior a 370 crianças, ou seja um número que constitue bem 12 grupos excedentes a trinta cada. De esperar é pois, que, pelo menos no principio do próximo mês, quatro professores da Escola trabalhem em cursos desdobrados.

—Funciona já regularmente a «Cantina Vimaranesense», valiosissima instituição auxiliar e mantenedora da frequência escolar, sob o patrocínio do Concelho de Assistencia.

Em reunião conjunta deste concelho e do corpo docente das Escolas Centrais foram escolhidos para o ano lectivo corrente, para presidente, A. L. de Carvalho; para tesoureiro, Jerónimo Ferreira Botelho; para directora das refeições, D. Maria de Sá.

—A divisão dos fundos da antiga «A Solidária» ainda não foi feita, sem nós compreendermos bem os motivos que obstem a isso; o que compreendemos melhor é que

Assim dizia uma pobre ceguinha lastimando a sua sorte, De facto, uma vida triste, cheia de contrariedades e de privações, é um viver por necessidade, é um quasi não viver. E' isto o que acontece aos que encontram as maiores dificuldades na luta pela vida, muito principalmente áquelles que têm compromissos de familia e que não têm outros recursos que não sejam os provenientes do seu trabalho, quer seja o operário, quer seja o pequeno funcionário—pequeno em categoria—pois que não podem suportar o flagelo cruel que a cada instante os atormenta—a carestia da vida. Os géneros de primeira necessidade, aquéles a que os mais necessitados recorrem para não morrerem de fome, estão, dia-a-dia, mais caros.

Não compreendemos a razão de semelhante cataclismo, nem tão pouco sabemos a quem compete a responsabilidade do agravamento desta carestia de vida. Se pedimos providências aos *fornecedores*, estes queixam-se de que têm grandes contribuições e grandes direitos a pagar; se recorremos aos representantes do povo, estes dizem que a culpa é de toda-a-gente, menos de suas ex.^{as}. E assim, da casa de Anaz para e de Caifaz, sem uma esperança que, pelo menos, faça antever um futuro mais risonho e mais feliz, andam os necessitados, a contar dias de miséria, dias de martírio, dias de fome. E' para este cenário, que é dos mais trágicos da vida, que nós pedimos a atenção dos homens do poder e de todos aquéles que ainda sentem palpitar dentro do peito um coração humano.

Se aquéles a quem nos dirigimos não providenciarem, será negra e bem negra a paisagem que se hade desenrolar com o contínuo agravamento da carestia da vida, sobretudo dos géneros de primeira necessidade.

Dizem uns que o Estado está rico; dizem outros que o mesmo está pobre, mas como isto é assunto do qual só aos financeiros compete a discussão, nós limitámo-nos a pedir misericórdia e compaixão para todos aquéles que mais sofrem com as indiferenças duns e a ganância doutros.

Assina: «A Velha Guarda»

O FEMINISMO E A MULHER

Dizem os *scepticos* que o feminismo é mais uma utopia de livres-pensadores. Esquecem os «singelos» a inexorável verdade que os ha-de apavorar um dia. Desconhecendo, em suma, toda a psicologia das multidões, poderam crer nesciamente na perpetuidade da velha mecânica social. Já lá vai o tempo em que a mulher—anho e demónio de mil e uma ilusões funestas—fôra o enlévo piegas de todos os tropeiros. Ela revelou-se através dos séculos como um autêntico valor, superando em muitos episódios grandes a acção do próprio homem. E fôra irrisório negar-lhe o seu lugar, uma vez que se vai já esbateando e dissipando tódo o halo irrisado que lhe tolhera o gesto a fora do lar onde era prisioneira.

Ainda retenho na memória algumas agradáveis impressões que colhi através dos esmerados artigos da sr.^a Dr.^a D. Elina Guimarães versando o mesmo ponto. A illustre escritora, democrata por sentimentos e raciocínio, foca-o brilhantemente sob os mais típicos aspectos. E' flagrante de verdade o que ela diz.

O feminismo caminha para um triunfo das feministas, um triunfo pacífico e humano que as nivelará ao homem em direitos e aspirações. A mulher fôra até hoje o mais inconsciente obstáculo ao progresso das ideias novas, mercê do seu temperamento facilmente impressionável. Império de velharias e misticismos pôde transmitir—através das gerações—princípios nocivos às mais justas e humanas necessidades dos povos. Empolgada pelo cerebro ruim de todos os tiranos, palavrosos ou terrivelmente mudos, foi a meiga e inconsciente executora da sua obra tenebrosa. Por isso, a sociedade que passa é ainda um pedaço da sua alma. Lentamente esciariçada pelas várias civilizações, ela vai desprender-se do erro para entrar no verdadeiro caminho da virtude—o *civismo* que ela perpetuará com altivez. E' bem árdua a tarefa, a única via muito escabrosa. Mas, amparada pelo homem—ela ainda necessita d'esse ente que tanto a oprimiu—tornar-se-ha mais doce o piso da estrada.

Levará a cabo essa obra portentosa para redimir-se. Então será feliz, porque toma a responsabilidade dos seus actos num momento de nitidas realidades. E—sem perder as suas funções de mulher—será para o homem a aliada no trabalho e nas fadigas. Porém, não basta o esforço d'este para a emancipar. Houve quem de má fé lhe torceu a inclinação, danificando o mundo. Pesa sobre ela ainda essa sombra tremenda; cumpre-lhe reagir para vencer esse impediço enorme que a escraviza sófregamente.

E é chegado esse momento. O feminismo ganha terreno no seio dos continentes.

Que espanto?!... Ha quem ouse negar às militantes qualidades de independência? Não tem, porventura, um cerebro criador?

Possuem tudo em alto grau. E, se quizermos percorrer a imensa galeria das suas ascendentes, sem termos contudo um grande apego pelo passado, que socialmente foi mau, ser-nos-ha fácil encontrar uma enorme variedade de talentos na critica, na arte etc. escritoras, poetisas, oradoras, politicas e diplomatas, pintoras e cientistas, guerreiras, operárias, revolucionárias etc. etc.

Até teólogas houve bem distintas, seja dito de passagem.

Eis aí porque ao feminismo se pode atribuir uma longa história. Cumpre aos *Estados*, mais que a ninguém, mandá-la compilar para edificação dos ignorantes. Dito isto se concluiu que a mulher—bem aproveitada—será uma garantia da civilização, livrando a sociedade

de ateados contra as suas mais lídimas prerogativas. Será um fundo alicerce da Democracia, ensinando aos filhos o significado da «Trilogia Cívica»: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Glorioso apogeo da liberdade quando a mulher se iniciar no heroico apostolado! Horas inolvidáveis na história dos gestos sublimes!...

Vocabulo a vocabulo, ser-lhe-ha grato insuflar, no ainda indeciso espirito infantil, o amor puro e sincero por toda a ideologia sintetizada naquêles três magnânicos conceitos—gigantes formidáveis de *verbo e alma* que arrastam atrás de si milhões e milhões de fervorosos crentes. Ela será porventura o mais inexpugnável baluarte ao serviço da Democracia, a arma terrível contra a reacção velada e tórpe de todos os tempos.

Que a Democracia a eduque e a ampare. E' só um pequeno esforço. E o momento chega consequentemente. E' possível que, após as convulsões tempestuosas que assolam o mundo de hoje, se realise, em grande parte, o desejado fenómeno. Será humano e elevado o sentimento de emancipação feminina.

E os «scepticos» que riam do meu arrasado, que esboçam formalmente plenas negativas ao lêrem esta prosa vil.

Coitados!—Estou mesmo a ver um bocejo de complacencia, a bater-me em rosto, passando-me um atestado de imbecil. Embora. Eu vejo com bons olhos—porque é uma esperança democrática—o triunfo das feministas. Ha muito a desbravar. Sabe-o toda a gente que verifica tristemente tantas energias, estúpida e inconscientemente, ao serviço da mentira. São milhares e milhares de desgraçadas, no seu quasi estado primitivo, que enxameiam pelas cidades. Causa dó tanta ignorancia e tanta sordidez mental espalhadas pelo género humano. E' isso a ilusão dos «scepticos» que ainda vegetam no velho comodismo—ou *incomodismo*?—de tudo desprezar. Muitos dos ditos ainda têm por lema o pitoresco estribilho: *o teu amor é uma cabana*. Esquecem o destempero das sestras em tais posturas, visto faltar-lhes o acheço que a outros sobra... coisas muito lindas para cantar á guitarra, como vêem, mas prosaicas demais para sustentar aquela opinião logo após a experiência.

Nada de ilusões! A emancipação da mulher devia esboçar-se tarde ou cedo, segundo a maior ou menor rapidez dos acontecimentos. Era uma necessidade que cada vez mais e mais se acentuava. E hoje quem não sente a dura realidade?

Em suma, o feminismo convem a uns e não convem a outros; ora, como os primeiros são imensamente mais numerosos mal vai aos que tentam vedar-lhe o caminho.

Remam contra a maré e não conseguem evitar o curso dos acontecimentos.

David Braga.

Galinhas, Coelhos e Pombos

Recebemos o 2.º numero desta utilissima quão apreciável revista, proficientemente dirigida pelo Ex.^{mo} Sr. G. E. Carvalho de Almeida, engenheiro agrícola.

E' uma revista de suma importancia e unica no nosso meio.

A sua redacção é em Lisboa, na rua Alves Correia, 10-2.º.

Lêde e propagai

«A Velha Guarda»,

Nem com Deus nem com o diabo

Há certos e determinados indivíduos que estão em toda a parte, conforme a posição da maré. Se a maré está na fase mais alta, isto é, se as moléculas liquidas são atraídas para a lua ou para o sol, nós vemos que alguns cavalleiros, designadamente os monárquicos *Sebastianistas*, acompanham a evolução desta maré, e, assim, vão avançando, trepando, tomando posições cómodas...

Quando, porém, succede o contrário, então os mesmos indivíduos deformam-se, ras-tejam, pedem clemência.

¿Mas em qualquer dos casos onde é que nós, os republicanos, os vemos *assentar arratais*? Sempre, invariavelmente sempre, no campo da reacção, no campo da deslealdade, no campo do jesuitismo!

Os vinte anos decorridos de República são vinte anos de prova—mas prova real—do que acabamos de dizer. Ninguém, com verdade, nos pode desmentir, porque acima de tudo quanto dizemos está a consumação dos factos.

Que cada um se mantenha dentro do seu ideal, está certo, mas que esta circunstancia desapareça com os matizes das situações politicas que de vez em quando surgem adentro do Regime Republicano, isso é que não está certo nem é lógico.

São os tais corpos que tomam a forma do vaso onde estão contidos, ou por outras palavras: são indivíduos que nem estão com Deus nem com o diabo.

Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia

Casa de Crédito Popular

Agencia n.º 69

Largo 4.º de Maio—GUIMARÃES

Para os devidos efeitos se anuncia, nos termos do Art.º 127.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 8162, de 29 de Maio de 1922, que a partir do dia 28 de Novembro próximo se procederá á venda em leilão dos penhores que caucionem os empréstimos que tenham um atrazo de juros de mais de trez mezes.

A Agencia n.º 69 receberá juros em divida até ao dia 27 do referido mez de Novembro, depois do que os resgates ou renovações dos contractos ficam sujeitos ao pagamento da taxa fixada para despezas de leilão.

Guimarães e Agencia da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia, 28 de Outubro de 1930.

O Chefe:

Joaquim Eduardo da Silva

Est número foi disado pela Comissão de Censura

Pela Imprensa

«Reporter X»

«Reporter X», que é uma arrojada iniciativa jornalística no nosso país, decorridos três mezes de laboriosa e brilhante existência, encontra-se absolutamente firmado. Mercê do lisongeiro acolhimento, que o grande público lhe fez, alcançou logo nos seus primeiros números a posição magnífica de semanário de maior tiragem e expansão em Portugal.

O seu numero 13 confirma plenamente a sua invejável reputação.

Eis o sumário:

«O Homem mais misterioso do mundo»—Sensacional reportagem de «Reporter X», que foca o homem misterioso, maquiavélico, que, há mais de meio século, vem fomentando, para tornar mais prospero o seu negócio de armamentos, guerras, revoluções e motins. Essa personagem tenebrosa da História da Humanidade e analisada até aos pormenores mais insignificantes da sua vida íntima de grande aventureiro.

«Onde estão e com vivem os falsificadores de cédulas de tostão»—Reportagem sensacionalissima sobre a organização dos falsificadores de cédulas de tostão, que há anos pulularam por todo o país. Revelam-se pormenores curiosos dessa industria clandestina.

«O preço do sangue humano»—Quanto custa um centimetro cubico de sangue para transfusão, nos vários países do mundo? Eis o que este artigo descobre, fazendo, ao mesmo tempo a descrição dos parques onde atletas cultivam a saúde para venderem sangue puro.

«Foram D. Carlos e o Principe Luis Filipe mortos por acaso?»—Um antigo politico monarquico sustenta, com argumentos convincentes, que Buiça e Costa não tencionavam matar as pessoas reais, mas simplesmente João Franco. Uma personagem que se oculta em cerrado incognito é que os induziu á prática daquele delito.

«Como se faz escravatura branca em Portugal», «homens e factos do dia», «qual foi o momento mais emocionante da sua vida?» (respostas dos Drs. Vicente de Vascon-

celos e Nobrega do Quental), «meias de seda de 15 contos», «o baile dos diamantes» e outros artigos, todos profuamente illustrados e impressos a duas cores, fazem do jornal «Reporter X» o semanário de mais agradável leitura da lingua portuguesa.

Preço:—um escudo.

Operações de Bolsa

Da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, recebemos a seguinte proposta com a qual concordamos:

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal «A Velha Guarda»

A Bolsa de Mercadorias de Lisboa, de criação recente e cuja abertura deverá realizar-se em breve, destina-se a facilitar as transacções comerciais pela fixação de mercadoria e divulgação das suas cotações e do estado dos mercados, pondo desta forma a coberto de maiores prejuizos tanto o comercio em geral como as fontes produtoras.

Convem portanto, dar a maior divulgação ás operações da Bolsa e ao mesmo tempo convem tambem á Bolsa conhecer em todos os seus detalhes a vida economica nacional. Para obtermos este duplo desideratum propomos a V. Ex.^a a troca do jornal que dignamente dirige pela remessa que lhe faremos oportunamente de todas as noticias relativas a esta Bolsa, como cotações, estado e tendencias dos mercados operações realizadas, informações do estrangeiro, e outras qualquer informações que V. Ex.^a entenda dever pedir-nos em proveito dos leitores do seu Jornal.

A Imprensa encontrará sempre o melhor acolhimento nesta Bolsa, onde serão prestados todas as informações e esclarecimentos de que necessitar, se V. Ex.^a aceitar esta nossa proposta, como espero.

Saude e Fraternidade

Bolsa de Mercadorias de Lisboa, 24 de Outubro de 1930.

O PRESIDENTE

Julio Cesar de Carvalho Teixeira

Assinaí «A Velha Guarda»

Não demorem a sua inscrição de sócios na A. S. M. «A PREVIDENTE» Para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos

Presidencias dos corpos administrativos:

Assemb. Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
Cons. Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico
Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Subsidios de sobrevivencia aos herdeiros dos inscritos, ou a qualquer pessoa a quem o socio legue o referido subsidio, na razão de 10 contos por cada mil socios existentes á data do pagamento.

A mais pereita organização de sobrevivencia

Peçam esclarecimentos ou propostas que serão fornecidas na volta do correio

SÉDE — Rua Passos Manuel, — PORTO TELEFONE 4.750

Acettam-se socios correspondentes nas localidades onde ainda não existam.

Para informações em Guimarães:

O sócio correspondente—Alberto Gomes Alves
Rua da República, n.º 85.